



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PSICODIAGNÓSTICO		Código da Disciplina: ENEX51044
Professor(es):	DRT:	Etapa: 8ª
Carga horária: 57h/a Semestral 03h/a semanal	(<input type="checkbox"/>) Teórica (<input checked="" type="checkbox"/>) Prática	Semestre Letivo: 1º/2020
Ementa: Desenvolver a prática do psicodiagnóstico clínico, a partir do desenvolvimento da escuta do discente e sua articulação com diferentes instrumentos avaliativos.		
Bibliografia Básica:		
CUNHA, J. A. (org.) Psicodiagnóstico V – 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000, 533p. FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L.F., CAMARGO, C.H.P., COSENZA, R.M., et al. Neuropsicologia: Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed; 2007. VILLEMOR – AMARAL, A. E. e WERLANG, B. S. (orgs.). Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica , São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.		
Bibliografia Complementar:		
ABERASTURY, A Psicanálise da criança : teoria e técnica. 6 ed. Tradução de Ana Lúcia Leite de Campos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989, 287p. CONTE, Fátima Cristina de Souza. Reflexões sobre o sofrimento humano e a análise clínica comportamental. Temas psicol. Ribeirão Preto, v. 18, n. 2 HUTZ, C.S. (Org) Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. Casa do Psicólogo, 2012. OCAMPO, M.L.S. e cols. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas . 9 ed. Tradução de Miriam Felzenszwalb São Paulo: Martins Fontes, 1999, 446p. PRISZKULNIK, L. Clínica(s): Diagnóstico e Tratamento . Psicologia USP, v. 11, São Paulo, 2000.		



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Orientação Profissional		Código da Disciplina ENEX50785
Professores Fabiano Fonseca da Silva Liliane de Paula Toledo	DRT 1126878 1139962	Etapa 8 ^a .
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º/2020
Ementa: Estudo de propostas teóricas e técnicas que envolvem as dimensões sociais e subjetivas do processo de escolha profissional e planejamento de carreira, articulando as ações da orientação profissional aos campos da psicologia escolar e da psicologia organizacional e do trabalho.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer as principais teorias no campo da Orientação Profissional; apropriar-se dos principais modelos de intervenção; dominar o histórico da Orientação Profissional no Brasil e no mundo.	Diagnosticar casos de Orientação Profissional; planejar intervenções individuais e grupais; desenvolver programas de Orientação Profissional nas áreas de educação e trabalho.	Respeitar a diversidade no campo do trabalho e educação; atender aos preceitos éticos da formação do psicólogo e do orientador profissional; adotar postura respeitando a diversidade das pessoas que buscam planejamento profissional.
Conteúdo Programático Origem da Orientação Profissional e Abordagem Psicométrica Modelo Clínico em OP Abordagem da Construção de vida Histórias de vida em Orientação Profissional Orientação de Carreira Orientação profissional nas escolas Políticas Públicas		
Critério de Avaliação N1 = Prova de conteúdo parcial valendo de 0 a 10 (peso 1) N2 = Trabalho em grupo valendo de 0 a 10 (peso 1)		
$MI = (N1 \times 1) + (N2 \times 1)$		
2		
NOTA FINAL (NF) = MI + PAFE		
2		

**Bibliografia Básica**

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional** – a estratégia clínica. Trad. José Maria Valeye Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 221 p.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000200011&script=sci_abstract&tlang=pt. Acesso em 09 ago. 2017.

DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 10, n. 2, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200003&tlang=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 ago. 2017.

DUARTE, Maria Eduarda. Inovação em orientação e aconselhamento de carreira: mitos e realidades. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 110-121, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200003&tlang=pt&nrm=iso>. Acesso em 31 jan. 2018.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 117-132.

SAVICKAS, M. **Life-design counseling manual**. 2015. Disponível em: <http://vocopher.com/LifeDesign/LifeDesign.pdf>. Acesso em 09 ago. 2017.

Bibliografia Complementar

BOCK, S. D. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. 188 p.

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo** – teoria e técnica. Campinas: Editorial Psy, 1995. 260 p.

LEHMAN, Y. P. & SILVA, F. F. O processo de Orientação Profissional como um holding na adolescência. **LABOR – Revista do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional**, n. 1, p. 66-75, 2001.

LEHMAN, Y. P.; UVALDO, M. C. C.; SILVA, F. F. O jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientação profissional. **Revista do imaginário**, 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100005

RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de psicologia social e do trabalho**, v.12, n.2, pp.203-216, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000200006

SANTOS, O. B. **Psicologia Aplicada à Orientação e Seleção Profissional**. São Paulo: Pioneira, 1973.

SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.; MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. **Orientação Vocacional** – alguns aspectos técnicos e práticos (orgs.). São Paulo: Votor, 2004. p. 187-198.

TOLEDO, L. P. **Para além da escola e da empresa**: contribuições para o atendimento em orientação de carreira. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-25032015-152315/pt-br.php>>. Acesso em 30 jan 2020.



Cronograma		
Semana	Conteúdo	Estratégia
1 ^a	Apresentação do plano de ensino e critérios de avaliação	
2 ^a	A origem da Orientação Profissional e a abordagem psicométrica	Aula expositiva RIBEIRO, M. A.; UVALDO, M. C. C. Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. Revista Brasileira de Orientação Profissional . Junho 2007, vol. 8, n. 1, p. 19-31.
3 ^a	A origem da Orientação Profissional e a abordagem psicométrica	Aula expositiva RIBEIRO, M. A.; UVALDO, M. C. C. Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. Revista Brasileira de Orientação Profissional . Junho 2007, vol. 8, n. 1, p. 19-31
4 ^a	A Orientação Profissional no Brasil: abordagem clínica	Apresentação de caso clínico Discussões e aula expositiva BOHOSLAVSKY, R. Orientação Vocacional – a estratégia clínica. Trad. José Maria Valeye Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1995. P. 45-118. Cap. I – O quadro de referência e Cap. II – O diagnóstico em orientação vocacional TOLEDO. L. P. Bohoslavsky. In: _____. Para além da escola e da empresa : contribuições para o atendimento em orientação de carreira. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014. Item 3.1, p. 97-99.
5 ^a	A Orientação Profissional no Brasil: abordagem clínica	Apresentação de caso clínico Discussões e aula expositiva BOHOSLAVSKY, R. Orientação Vocacional – a estratégia clínica. Trad. José Maria Valeye Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1995. P. 45-118. Cap. I – O quadro de referência e Cap. II – O diagnóstico em orientação vocacional TOLEDO. L. P. Bohoslavsky. In: _____. Para além da escola e da empresa : contribuições para o atendimento em orientação de carreira.



		2014. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014. Item 3.1, p. 97-99.
6 ^a	Desafios e oportunidades para a OP no século XXI: a abordagem da construção de vida	Aula expositiva, vídeo de caso clínico DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? Revista Brasileira de Orientação Profissional [online], v. 10, n. 2, pp. 5-14, 2009. DUARTE, Maria Eduarda. Inovação em orientação e aconselhamento de carreira: mitos e realidades. Rev. bras. orientac. prof. , Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 110-121, dez. 2015. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200003&lng=pt&nrm=iso >. acesso em 31 jan. 2018.
7 ^a	Desafios e oportunidades para a OP no século XXI: a abordagem da construção de vida	Aula expositiva, vídeo de caso clínico DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? Revista Brasileira de Orientação Profissional [online], v. 10, n. 2, pp. 5-14, 2009. DUARTE, Maria Eduarda. Inovação em orientação e aconselhamento de carreira: mitos e realidades. Rev. bras. orientac. prof. , Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 110-121, dez. 2015. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200003&lng=pt&nrm=iso >. acesso em 31 jan. 2018.
8 ^a	Avaliação intermediária (prova)	
9 ^a	Narrativas na Orientação Profissional: ateliês biográficos de projeto	Vídeo, Aula expositiva DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa , v.32, n.2, pp. 359-371, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issue_toc&pid=1517-970220060002&lng=pt&nrm=iss



10 ^a	Narrativas na Orientação Profissional: ateliês biográficos de projeto	Vídeo, Aula expositiva DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa , v.32, n.2, pp. 359-371, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issue_toc&pid=1517-970220060002&lng=pt&nrm=issn
11 ^a	Orientação de carreira: a abordagem psicossocial	Estudo de caso, Aula expositiva RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. Cadernos de psicologia social e do trabalho , v.12, n.2, pp.203-216, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000200006 TOLEDO. L. P. Discussão e contribuições para o atendimento em orientação de carreira. In: _____. Para além da escola e da empresa: contribuições para o atendimento em orientação de carreira . 2014. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014. Cap. 8, p. 178-192.
12 ^a	Orientação de carreira: a abordagem psicossocial	Estudo de caso, Aula expositiva RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. Cadernos de psicologia social e do trabalho , v.12, n.2, pp.203-216, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000200006 TOLEDO. L. P. Discussão e contribuições para o atendimento em orientação de carreira. In: _____. Para além da escola e da empresa: contribuições para o atendimento em orientação de carreira . 2014. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014. Cap. 8, p. 178-192.
13 ^a	Orientação Profissional em escolas e políticas públicas	Vídeo, Aula expositiva SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.;



		MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. Orientação Vocacional – alguns aspectos técnicos e práticos (orgs.). São Paulo: Vetor. 2004. p. 187 – 198.
14 ^a	Orientação Profissional em escolas e políticas públicas	Vídeo, Aula expositiva SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.; MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. Orientação Vocacional – alguns aspectos técnicos e práticos (orgs.). São Paulo: Vetor. 2004. p. 187 – 198.
15 ^a	Orientação Profissional em escolas e políticas públicas	Vídeo, Aula expositiva SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.; MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. Orientação Vocacional – alguns aspectos técnicos e práticos (orgs.). São Paulo: Vetor. 2004. p. 187 – 198.
16 ^a	Avaliação Intermediária	Apresentação e discussão de trabalhos em grupo
17 ^a	Avaliação Intermediária	Apresentação e discussão de trabalhos em grupo
18 ^a	Prova substitutiva	Prova substitutiva
19 ^a	Avaliação Final	Avaliação Final



Unidade Universitária			
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040			
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicologia da Saúde		Código da Disciplina ENEX 50949	
Professor(es) Andréia De Conto Garbin Sandra R. de Almeida Lopes	DRT 114.001-0 111.696-0	Etapa 8 ^a	
Carga Horária: Semanal: 05h/a Semestral: 95 h/a		Semestre Letivo 2020.1	
Ementa Apresentação, em uma perspectiva histórica, da inserção da psicologia no campo da saúde e as diferentes modalidades de atuação prática do profissional nas diferentes instituições, em seus aspectos conceituais, técnicos e éticos.			
Objetivos			
Conceitos Conhecer os fundamentos teóricos e históricos da psicologia da saúde no Brasil. Identificar e diferenciar os níveis de atuação do psicólogo na área da saúde. Aumentar os principais recursos técnicos para atuação do psicólogo nos diferentes campos e instituições da Psicologia da Saúde.	Procedimentos e Habilidades Observar as principais demandas na área da saúde com ênfase no enfoque clínico. Reconhecer e demonstrar os recursos técnicos que a equipe de saúde e, em especial, o psicólogo utilizam em suas práticas. Identificar aspectos psicológicos implicados no processo de adoecimento físico e mental e as possíveis formas de atuação neste contexto.	Atitudes e Valores Refletir e desenvolver uma visão crítica sobre a assistência à saúde psicológica no Brasil. Ponderar sobre os níveis de atenção à saúde no Brasil e sobre as exigências éticas e técnicas em relação aos profissionais de saúde.	



Conteúdo Programático

1. Políticas e Sistema de Saúde

- 1.1. Histórico da visão de saúde X doença
- 1.2. Políticas Públicas em Saúde: Histórico
- 1.3. Sistema Único de Saúde (SUS): Doutrinas, Princípios e Setores de Atenção

2. A Psicologia na área da Saúde

- 2.1. A Psicologia da Saúde: histórico do campo.
- 2.2. Modalidades de atuação do psicólogo na área da Saúde: atenção primária, secundária e terciária.
- 2.3. A clínica ampliada, a humanização dos serviços e o projeto terapêutico singular (PTS)
- 2.4. Rede de Atenção Psicossocial – RAPS
- 2.5. Novas diretrizes em saúde

3. Reações psicológicas à doença

- 3.1. Conceitos básicos da psicossomática
- 3.2. Aspectos psicológicos das doenças aguda, crônica e terminal em diferentes populações: criança, adolescente, adulto e idoso.

4. Recursos Técnicos

- 4.1. Modalidades de avaliação e intervenção psicológica clínica em equipamentos de saúde: plantão psicológico, manejo de caso, interconsulta, consulta terapêutica, grupos e assistência domiciliar.
- 4.2. O trabalho do psicólogo em equipe
- 4.2. Registros técnicos no trabalho em equipes: relatórios, avaliações, evoluções de prontuário.

5. O trabalho do psicólogo na área da saúde: caracterização das unidades e das intervenções do psicólogo

- 5.1. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)
- 5.2. O psicólogo na Estratégia Saúde da Família (PSF e NASF)
- 5.3. O psicólogo na Atenção Hospitalar
- 5.5. O psicólogo na Saúde Mental: Desinstitucionalização e Equipamentos da Rede (CAPS, CAISM, Hospital Dia, Residência Terapêutica, Centro de Convivência).
- 5.6. O psicólogo nos programas especiais: Centros de Referência.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas, recursos audiovisuais e ampla discussão em sala de aula. Leitura e discussão de textos e artigos científicos. Supervisão de trabalhos extraclasse, trabalhos em grupo



e filmes. Vivenciar – por meio de trabalho de campo – a natureza, dificuldade e especificidade de atuação.

Critério de Avaliação

Avaliação Parcial:

* **N1: Prova Parcial** (de zero a 10.0) - peso 4.0

* **N2 Seminários (de 0 a 06) + Trabalho em grupo (de 0 a 4.0)** - peso 6.0

Média Intermediária: N1(4,0) + N2 (6,0) /10

Prova Substitutiva: vale de zero a 10.0 (dez) pontos

PAF: vale de zero a 10,0 (dez) pontos.

Média final para aprovação ≥ 6,0 e frequência ≥ 75%.

Bibliografia Básica:

AMORIM, S.F; LOPES, S.R.A (org.). **Saúde e Psicologia: Dilemas e Desafios da Prática na Atualidade.** São Paulo: Paco Editorial, 2019.

BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.N.; LOPES, S.R.A. (org.). **A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SPINK, M. J. P.(org.) **A Psicologia em Diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR , Z. N. **SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios.** São Paulo, Martinari, 2011.

BENEVIDES, R. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces? **Psicol. Soc.** v. 17, n. 2, Aug. 2005. www.scielo.br/scielo.php?script=sci...pid...71822005000200004

BOTEGA, N.(org) **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BLEGER, J. **Psicoigiene e Psicologia Institucional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

CARVALHO, M. R., LUSTOSA, M. A. Interconsulta psicológica. **Rev. SBPH**, v. 11, n. 1, p. 31-47, jun, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000100004&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt



Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 2. ed. — Brasília: CFP, 2019.

DIMENSTEIN, Magda; MACEDO, João Paulo. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012.

FERIGATO, S.; ONOKO-CAMPOS, R.; BALLARIN, M.L. O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos. **Rev. Psicol.** Unesp, v.6, n.1, p. 31-44, 2007. Disponível em <http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/44/84>

FIORESI, B. et al. Aspectos psicológicos durante o processo de cuidados paliativos na visão do familiar/cuidador: revisão da literatura. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 12, n.2, p. 46-52, 2012. Disponível em http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Volume_12/2o_vol_12/Artigo5.pdf

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 363-381, Dec. 1988

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF. 2011. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC do SUS – doutrinas e princípios**. Brasília, DF, 1990. Disponível em:
portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf



MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Clínica Ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/.../clinica_ampliada_equipe_referencia

PAPARELLI, R. B.; NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 1, Brasília, março, 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932007000100006&script=sci_arttext

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 5^a Ed., 2009.

TOSTA, R. M.; SILVA, C. A. C.; EDITORE, D. L. S. A técnica de consulta terapêutica: a experiência em instituições hospitalares. **Boletim Clínico (Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic - PUC-SP)**, n. 19, setembro, 2004. Disponível em http://www.pucsp.br/clinica/publicacoes/boletins/boletim18_25.htm

Cronograma:

Semana	Conteúdo	Estratégia
1 ^a	Histórico da visão saúde x doença Políticas Públicas em Saúde: Histórico	Aula expositiva dialogada DE MARCO, M.A. (org). A medicina da pessoa: Um pouco da história saúde-doença: evolução do conceito . In: De Marco, M. A. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença . Porto Alegre: Artmed, 2012. AGUIAR, Z. N. SUS: Sistema Único de Saúde-antecedentes, percurso, perspectivas e desafios . Cap. 01. São Paulo, Martinari, 2011. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia . Cad. Saúde Pública , Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 363-381 Dec.1988.



2 ^a	Sistema Único de Saúde (SUS): Doutrinas, Princípios e Setores de Atenção	Aula expositiva dialogada MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do SUS – doutrinas e princípios. Brasília, DF, 1990. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf
3 ^a	A Psicologia da Saúde: Histórico do campo	Aula expositiva dialogada SOBROSA, G.M.R; ZAPPE, J.G; PATIA, N.D; FIORIN, P.C; DIAS, A.C.G.O Desenvolvimento da Psicologia da Saúde Pública a partir da construção da Saúde Pública no Brasil. Revista de Psicologia da IMED , jan-jun, 2014, v. 6; n.1, p.4-6. BENEVIDES, R. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces? Psicol. Soc. v. 17, n. 2, Aug. 2005. www.scielo.br/scielo.php?script=sci...pid...71822005000200004
4 ^a	Modalidades de atuação do psicólogo na área da Saúde: atenção primária, secundária e terciária.	Aula expositiva dialogada BLEGER, J. Psicohigiene e Psicologia Institucional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
5 ^a	A clínica ampliada, projeto terapêutico singular (PTS) e a humanização dos serviços Rede de Atenção Psicossocial – RAPS	Aula expositiva dialogada MINISTÉRIO DA SAÚDE. Clínica Ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília, DF, 2007. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/.../clinica_ampliada_equipe_referencia MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 3088. Rede de Atenção Psicossocial , Brasília, DF. 2011, http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/pt3088_23_12_2011_rep.html DIMENSTEIN, Magda; MACEDO, João Paulo.



		Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. Psicol. cienc. prof. , Brasília, v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012 .
6 ^a	Reações psicológicas à doença	Aula expositiva dialogada BOTEAGA, N. J. Reação à doença e à hospitalização . 2002. Cap. 3.
7 ^a	Aspectos psicológicos das doenças aguda, crônica e terminal em diferentes populações: criança, adolescente, adulto e idoso.	Texto: FERIGATO, S.; ONOKO-CAMPOS, R.; BALLARIN, M.L. O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos. Rev. Psicol. Unesp, v.6, n.1, p.31-44, 2007. Disponível em http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/44/84 RESENDE. M.C.; SANTOS, F.A.; SOUZA, M.M.; MARQUES, T.P. Insuficiência Renal Crônica: em busca de ajustamento psicológico . Psic. Clin., Rio de Janeiro, vol.19, n.2: 87-99, 2007. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/pc/v19n2/a07v19n2.pdf FIORESI, B. et al. Aspectos psicológicos durante o processo de cuidados paliativos na visão do familiar/cuidador: revisão da literatura . Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.12, n.2, p. 46-52, 2012. Disponível em http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS



		/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Volume_12/2o_vol_12/Artigo5.pdf
8 ^a	Conceitos básicos da psicossomática Modalidades de avaliação e intervenção psicológica clínica em equipamentos de saúde: plantão psicológico, manejo de caso, interconsulta, consulta terapêutica, grupos e assistência domiciliar. Registros técnicos no trabalho em equipes: relatórios, avaliações, evoluções de prontuário.	Aula expositiva dialogada BOTEGA, N. (org) Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência. Cap. (18) Porto Alegre: Artmed, 2002. LOPES, S.R.A.; AMORIM, S.F. Avaliação psicológica no hospital geral. (p.53-68) In: BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.N.; LOPES, S.R.A. (org.). A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. CARVALHO, M. R., LUSTOSA, M. A. Interconsulta psicológica. Rev. SBPH , v. 11, n. 1, p. 31-47, jun, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
9 ^a	Avaliação intermediária	Avaliação intermediária
10 ^a	O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)	Aula expositiva com relato de experiência Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 2. ed. — Brasília: CFP, 2019.



11 ^a	O psicólogo na Estratégia Saúde da Família (PSF e NASF)	Aula expositiva com relato de experiência Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org.). NASF – núcleo de apoio à saúde de família / Conselho Regional de Psicologia 6 ^a Região de São Paulo – São Paulo: CRP/SP, 2009. 40f.; 21cm. (Cadernos Temático 7)
12 ^a	O psicólogo na Atenção Hospitalar	Aula expositiva com relato de experiência
13 ^a	O psicólogo na Saúde Mental: Desinstitucionalização e Equipamentos da Rede (CAPS, CAISM, Hospital Dia, Residência Terapêutica, Centro de Convivência).	Aula expositiva com relato de experiência Conselho Federal de Psicologia Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.
14 ^a	O psicólogo nos programas especiais: Centros de Referência.	Aula expositiva com relato de experiência Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) Referências técnicas para a atuação do(a) psicólogo(a) nos Programas de DST e aids Conselho Federal de Psicologia (CFP). – Brasília, CFP, 2008.
15 ^a	Apresentação de seminário	
16 ^a	Apresentação de seminário	
17 ^a	Apresentação de seminário	
18 ^a	Prova substitutiva	Prova substitutiva
19 ^a	Prova final	Prova final



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina: <i>Psicologia e Políticas Públicas</i>		Código da Disciplina: ENEX50952
Professores Bruna Suruagy do Amaral Dantas Marcelo Moreira Neumann	DRT: 114223-0 112424-6	Etapa: 8 ^a
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º/2020
Ementa Abordagem do campo das políticas públicas e dos direitos humanos, com ênfase na compreensão conceitual, histórica e crítica do processo de formulação e implantação de legislações gerais e específicas que norteiam os serviços públicos, assim como referências técnicas e éticas para a prática profissional do psicólogo em diferentes contextos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer fundamentos teóricos que permitam uma compreensão crítica do contexto das políticas públicas e sociais e dos direitos humanos e fundamentos técnicos que explicitem as formas de atuação da Psicologia nestes campos.	Construir habilidades para o mapeamento, análise e avaliação das políticas públicas e do sistema de garantia dos direitos que possam subsidiar o desenvolvimento de práticas em Psicologia comprometidas com a transformação da realidade social brasileira.	Desenvolver uma postura crítica, reflexiva e ética diante das políticas públicas e das situações de injustiças sociais e violação dos direitos humanos.
Conteúdo Programático		
Unidade I - O contexto político		
1.1 Entre a esfera pública e a esfera privada 1.2 Liberdade política e regimes totalitários 1.3 O contexto neoliberal		
Unidade II - Políticas Públicas		
2.1 Conceito e histórico das políticas públicas 2.2 Formulação, implementação e avaliação das políticas públicas 2.3 Psicologia: Participação política e controle social		

**Unidade III - Direitos Humanos e Assistência Social**

- 3.1 Conceito de Direitos Humanos
- 3.2 Programa Nacional de Direitos Humanos
- 3.3 A Psicologia e os Direitos Humanos
- 3.4 Política Nacional de Assistência Social

Unidade IV - Psicologia e Políticas Públicas: diversas áreas de atuação.**Metodologia**

- Aulas expositivas e dialogadas com leitura prévia de textos;
- Atividades em grupo utilizando textos e filmes de apoio;
- Debates com profissionais convidados que atuam no campo das políticas públicas e da garantia de direitos;
- Mapeamento de legislações e ações específicas em sites governamentais e outros;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em grupo.

Critério de Avaliação

- Nota 1 – Avaliação: valor de 0 a 10 pontos (peso 6) – Todo conteúdo abordado na disciplina no 1º bimestre;
- Nota 2 – Atividade em grupo (apresentação oral e trabalho escrito): valor de 0 a 10 pontos (peso 4) – Problematização da realidade, discussão e análise crítica das políticas públicas relativas a determinado campo de atuação ou população atendida pelo poder público.
- PAF: valor de 0 a 10 pontos (peso 1/nota individual) – somente para alunos que não atingiram a média 7,5 nas avaliações parciais. – Todo conteúdo abordado na disciplina.

Média parcial: $\frac{n \cdot 1(6) + n \cdot 2(4)}{10} \geq 7,5$

Média final: $\frac{\text{média parcial} + \text{PAF}}{2} \geq 6,0$

Bibliografia Básica

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Orgs.) **Família**: redes, laços e políticas públicas. São Paulo: Editora Cortez & CEDPE, 2010.

ARENDT, H. Totalitarismo. **Inquietude**, Goiânia, vol. 2, nº 2, 2011, p. 230-236. Disponível em: <http://www.inquietude.xanta.org/index.php/revista/article/view/116/119>. Acesso em 03/02/2016.

ARENDT, H. **Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CARVALHO, A. M. P. de. Radicalizar a democracia: O desafio da reinvenção da política em tempos de ajuste. **Revista de Políticas Públicas**, v. 08, nº 02, p. 01-14, 2004. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3757/1822>. Acesso em 28/01/2019.



DAGNINO, E. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. **Política e Sociedade**, nº 05, 2004, p. 139-164. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/1983/1732>. Acesso em 03/02/2016.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FARAH, M. F. S. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, vol. 35, nº 01, 2001, p. 119-44. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marta_Farah/publication/277114851_Parcerias_novos_arranjos_institucionais_e_politicas_públicas_no_nível_local_de_governo/links/55c2287408aebc967defd48a.pdf. Acesso em 03/02/2016.

JACOBI, P. R. Políticas sociais locais e os desafios da participação cidadã. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 07, nº 03, p. 443-454, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232002000300005. Acesso em 07/08/2015.

KEHL, M. R. Subjetividade, política e Direitos Humanos. In: Conselho Federal de Psicologia. **Psicologia e Direitos Humanos**: subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ROCHA, R. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**, Maranhão, vol. 06, nº 11, 2009, p. 41-57. Disponível em: http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?option=com_content&view=article&id=318&Itemid=114. Acesso em 04/02/2018.

SILVA, R. B.; CARVALHAES, F. F. Psicologia e Políticas Públicas: impasses e reinvenções. **Psicologia & Sociedade**, vol. 28, nº 02, 2016, p. 247-256. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n2/1807-0310-psoc-28-02-00247.pdf>. Acesso em 04/02/2018.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, 8(16), 2006, p. 20-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso em 04/02/2018.

SOUZA, R.F.B. Foucault: o nascimento do liberalismo. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, vol. 03; nº. 01, 2012. Disponível em: http://www.academia.edu/1851186/Foucault_o_nascimento_do Liberalismo. Acesso em 04/02/2018.

Bibliografia Complementar

ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e direitos humanos**: desafios contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.



CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. Comissão Regional de Direitos Humanos. **Direitos Humanos**: o que temos a ver com isso? Rio de Janeiro, 2007.

DOWBOR, L. **Gestão social e transformação da sociedade** (Versão ampliada e atualizada).

Disponível em:

https://adm.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/18/2014/10/20050620_sociedade.pdf. Acesso em 29/01/2020.

GENTILI, P. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. **Educação e Sociedade**, vol.30, nº 109, p. 1059-1079, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a07.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

GESSER, M. Políticas públicas e direitos humanos: desafios à atuação do Psicólogo. **Psicologia, Ciência e Profissão**, vol. 33, p. 66-77, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33nspe/v33speca08.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

MANCEBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA, M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. **Psicologia e direitos humanos**: subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MOUNK, Y. **O povo contra a democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em 29/01/2020.

PINHEIRO, P. S.; MESQUITA NETO, P. Programa Nacional de Direitos Humanos: avaliação do primeiro ano e perspectivas. **Estudos Avançados**, vol. 11, nº 30, p. 117-134, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000200009. Acesso em 29/01/2020.

SARAVIA, E. Introdução à Teoria da Política Pública. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (org). **Políticas Públicas Coletânea**, vol.1, Brasília: ENAP, 2006. p. 21-42.

SANTOS, B. S. Para uma concepção multicultural dos Direitos Humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 48, p. 11-32, jun. 1997. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_humanos_ContextoInternacional01.pdf. Acesso em 29/01/2020.

SILVEIRA, A. F.; COBALCHINI, C. C. B.; MENZ, D. M.; VALLE, G. A. do; BARBARINI, N. **Caderno de Psicologia e Políticas Públicas**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/161.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

VIEIRA, E. A. **Os direitos e a política social**. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

Documentos Oficiais

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos III**. Disponível em:

http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf. Acesso



em 29/01/2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. LEI Nº 12.594, DE 18 DE JANEIRO DE 2012. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo** (Sinase). Disponível em: <http://www.conselhodacriancal.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/sinase.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Mental. **Consultórios de Rua do SUS**. Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Ministério da Saúde/EPJN-FIOCRUZ: Brasília, setembro 2010, 48 p. Disponível em: http://www.defensoria.sp.def.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/consultorio_rua_SUS.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnmpm_compacta.pdf. Acesso em 29/01/2020.

CARVALHO, I. M. M. de; ALMEIRA, P. H. de. Família e Proteção Social. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, vol. 17, nº 02, p. 109-122, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200012. Acesso em 29/01/2020.

Referências Audiovisuais

1. Domínio Público. Produção: Paêbirú Realizações Cultivadas, 2014. 98 minutos.
2. O fim do esquecimento e Em nome da segurança nacional. Direção: Renato Tapajós, 2014. 104 minutos.



3. Tranca e Couro – o Brasil que tortura. Produção: CRP 06. 59 minutos.
4. Arquitetura da Destrução. Direção: Peter Cohen. Suécia, 1992. 121 minutos.
5. A Casa dos mortos. Direção: Débora Diniz. Brasil, 2009.
6. Os Esquecidos. FEBEM e a violação dos direitos humanos. Produção: *International Bar Association*. Brasil, 2012.
7. O dia que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Brasil, 2013. 77 minutos.
8. Dandara – Enquanto morar for um privilégio, ocupar é um direito. Direção: Carlos Pronzato. Brasil, 2013. 65 minutos.
9. Severinas. Direção: Eliza Capai. Brasil, 2013. 10 minutos.
10. Em nome da razão. Um filme sobre os porões da loucura. Direção: Helvécio Ratton. Brasil, 1979. 24 minutos.
11. A história dos Direitos Humanos. Produção: United for the Human Rights. Disponível em: <http://www.humanrights.com/#/what-are-human-rights>. Acesso: 29/01/2020.
12. Os 30 Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Produção: Anistia Internacional. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tDzOf2-iryY>. Acesso: 29/01/2020.

Websites

ATLAS BRASIL - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Documentos de Referência. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/cat/publicacoes/documentos-de-referencia>.

DATASUS – Departamento de Informática do SUS:
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br>

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano (Brasil) - <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>

INEP - Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - <http://www.inep.gov.br>

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - <http://www.ipea.gov.br/portal>

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - <http://www.mds.gov.br>

Mídia Dados - <http://www.gm.org.br/page/midia-dados>

Ministério da Cultura - <http://www2.cultura.gov.br/site>

Rede Nossa São Paulo - <http://www.nossasaopaulo.org.br>

SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados: <http://www.seade.gov.br>

Secretaria Estadual de Segurança Pública: <http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/porLocal.aspx>

Cronograma

Semana	Conteúdo	Estratégias
1^a semana	Apresentação da disciplina	Leitura e esclarecimento dos tópicos do programa. Exibição e discussão do documentário: <i>Domínio Público</i> . Produção: <u>Paêbirú Realizações Cultivadas</u> , 2014. 17:45minutos (Versão reduzida). Informações sobre o trabalho grupal e divisão dos



		grupos.
2 ^a semana	O contexto político Entre o público e o privado	Discussão do texto: ARENDT, H. A Condição Humana . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007, p. 61-83.
3 ^a semana	Políticas Públicas Histórico, conceitos e características das políticas públicas	Discussão do texto: FARAH, M. F. S. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. Revista de Administração Pública . Rio de Janeiro, vol. 35, nº 01, 2001, p. 119-44. Discussão do texto: SARAVIA, E. Introdução à Teoria da Política Pública. IN: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (org). Políticas Públicas Coletânea , vol.1, Brasília: ENAP, 2006. p. 21-42. Leituras complementares: SILVEIRA, A.F.; COBALCHINI, C.C.B.; MENZ, D.M.; VALLE, G.A.; BARBARINI, N. Caderno de Psicologia e Políticas Públicas . Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.
4 ^a semana	Liberdade política e os regimes totalitários	Discussão do texto: ARENDT, H. Totalitarismo. Inquietude , Goiânia, vol. 2, nº 2, 2011, p. 230-236. Leitura complementar: ARENDT, H. Origens do totalitarismo . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
5 ^a semana	Liberalismo e Neoliberalismo: a produção de novas formas de subjetivação	Discussão do texto: SOUZA, R.F.B. Foucault: o nascimento do liberalismo. Revista Opinião Filosófica , Porto Alegre, vol. 03; nº. 01, 2012. DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo : ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016 (Capítulo 09).
6 ^a semana	Liberalismo e	Discussão do texto: SOUZA, R.F.B. Foucault: o nascimento do liberalismo. Revista Opinião Filosófica , Porto Alegre, vol. 03; nº. 01,



	Neoliberalismo: a produção de novas formas de subjetivação	2012. DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo : ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 189-243. Exibição do documentário: A Doutrina do Choque (Naomi Klein). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y4p6MvwpUeo&list=PL8fU53nBSNmoyhJx-FYo-tbpFqs0LRdcu
7ª semana	Democracia, Neoliberalismo e Participação	Discussão do texto: MOUNK, Y. O povo contra a democracia . São Paulo: Companhia das Letras, 2019. CARVALHO, A. M. P. de. Radicalizar a democracia: O desafio da reinvenção da política em tempos de ajuste. Revista de Políticas Públicas , v. 08, nº 02, p. 01-14, 2004.
8ª semana	Avaliação parcial	Avaliação escrita, individual e sem consulta.
9ª semana	Psicologia e Direitos Humanos Conceito de Direitos Humanos Programa Nacional de Direitos Humanos	Apresentação do documento: BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos III . Discussão do texto: KEHL, M. R. Subjetividade, política e Direitos Humanos. In: Conselho Federal de Psicologia. Psicologia e Direitos Humanos : subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Leituras complementares: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e direitos humanos : desafios contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. MANCEBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA, M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. Psicologia e direitos humanos : subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
10ª semana	Psicologia: Participação política e controle social	Discussão do texto: JACOBI, P. R. Políticas sociais locais e os desafios da participação cidadã. Ciência & Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, vol. 7, nº 03, p. 443-454, 2002.



		<p>ROCHA, R. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. Revista Pós Ciências Sociais, Maranhão, vol. 06, nº 11, 2009, p. 41-57.</p> <p>Leitura complementar: DOWBOR, L. Gestão social e transformação da sociedade. Disponível em: http://dowbor.org/2013/05/gestao-social-e-transformacao-da-sociedade.html/</p>
11ª semana	SUAS: matrionalidade, descentralização e territorialização	<p>Apresentação do documento: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, novembro de 2005.</p>
12ª semana	Família, Redes e Políticas Públicas	<p>Discussão do texto: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Orgs.) Família: redes, laços e políticas públicas. São Paulo: Editora Cortez & CEDPE, 2010 (Leitura dos textos: “Família e Políticas Públicas”; “Reflexões sobre o trabalho social com famílias”).</p> <p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, I. M. M. de; ALMEIRA, P. H. de. Família e Proteção Social. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, vol. 17, nº 02, 2003, p. 109-122.</p>
13ª semana	Psicologia e Políticas Públicas	<p>Discussão do texto: SILVA, R. B.; CARVALHAES, F. F. Psicologia e Políticas Públicas: impasses e reinvenções. Psicologia & Sociedade, vol. 28, nº 02, 2016, p. 247-256.</p>
14ª semana	Problematização da realidade e Análise das políticas públicas	Apresentação Oral
15ª semana	Problematização da realidade e Análise das políticas públicas	Apresentação Oral
16ª semana	Problematização da realidade e Análise das políticas públicas	Apresentação Oral
17ª semana	Problematização da realidade e Análise das	Apresentação Oral



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Curso de Psicologia

	políticas públicas	
18^a semana	Prova substitutiva	
19^a semana	Prova Final	



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Psicoterapia Breve		Código da Disciplina ENEX50960
Professor(es) Julia Garcia Durand Maria Leonor Espinosa Enéas Patrícia Santos de Souza Delfini	DRT 115822-8 109885-3 115802-0	Etapa 8 ^a
Carga Horária: Semanal:3h/a Semestral:57h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2020.1
Ementa Estudo da psicoterapia breve correlacionando conceitos teóricos, técnicos e éticos que especificam esta modalidade de tratamento e outras formas de intervenção em diferentes estágios evolutivos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos da psicoterapia breve psicodinâmica que permitam uma compreensão das queixas psicológicas e as intervenções possíveis para pacientes de diferentes faixas etárias.	Reconhecer os pressupostos norteadores da psicoterapia breve de orientação psicodinâmica, suas exigências e indicações a fim de estabelecer estratégias psicoterápicas adequadas às diferentes situações clínicas. Desenvolver a capacidade de pensar, diagnosticar e intervir nas situações de sofrimento psíquico a partir do referencial psicodinâmico.	Respeitar os princípios éticos e técnicos da atuação clínica e estar sensibilizado com as implicações éticas envolvidas nessa atividade, especialmente em psicoterapia breve.
Conteúdo Programático		
Histórico da psicoterapia breve (PB) com adultos e crianças: desde os precursores até os proponentes e modelos mais atuais. Fundamentos teóricos; principais contribuições para a PB. Conceitos fundamentais que a embasam: objetivo limitado, técnica ativa, motivação, experiência emocional corretiva, flexibilidade terapêutica. Indicações e contra-indicações para a PB (critérios de indicação e contra-indicação ligados aos modelos teóricos, flexibilidade possível a partir do desenvolvimento de técnicas baseadas em pesquisa, critérios de exclusão).		



Aspectos técnicos: avaliação inicial (análise da qualidade adaptativa, padrão relacional e estágios de mudança), contrato e planejamento terapêutico (manejo em diferentes contextos de aplicação), foco, objetivo, estratégias (adequação com diferentes recursos dos pacientes), manejo do término (especificidade da técnica breve que dá sentido a processos de curta duração), acompanhamento (modos de manter o paciente assistido, de avaliar os resultados obtidos e a funcionalidade da técnica). Fundamentos da teoria da técnica que permitem a articulação de elementos técnicos de forma compatível com as condições de pacientes, terapeutas e contextos de atuação, em diferentes faixas etárias.

Fundamentos teóricos e técnicos da PB com crianças e pais (PBI). Critérios de indicação e contra-indicação. O papel dos pais na PBI. Proposta de PBI para a realidade brasileira.

Aplicabilidade da psicoterapia breve: contextos (institucionais com diferentes características, consultório, entre outros), alcances (tipos de condições e quadros passíveis de atendidos em psicoterapia breve) e limites técnicos e éticos (condições e quadros para os quais a indicação representa iatrogenia; responsabilidade ética de prestar ajuda adequada ao paciente no contexto de atuação).

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas, discussão geral de textos indicados visando atender os objetivos de fatos e conceitos, exercícios em sala de aula, de análise de casos clínicos e apresentação de casos por alunos-estagiários, a fim de desenvolver os demais objetivos.

Critério de Avaliação

A avaliação intermediária constará de: um trabalho clínico, realizado em dupla, com valor de zero a dez, no decorrer do primeiro bimestre com peso 3 (N1) e uma prova parcial individual com valor de zero a dez, realizada no segundo bimestre com peso 7 (N2). A média intermediária será a soma ponderada das avaliações dividida por $10 (N1 \times 3) + (N2 \times 7) : 10$.

Haverá uma prova substitutiva individual constando da matéria toda para repor uma das notas intermediárias, caso tenha havido falta em alguma avaliação a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

A Prova Final terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$\text{Media Intermediária (MI)} = \frac{\text{N1(Peso 3)} + \text{N2 (Peso 7)}}{10}$$

$$\text{Media Final (MF)} = \frac{\text{MI} + \text{PAF}}{2}$$

Nota final sem PAF = $\geq 7,5$

OU

Nota final com PAF = $\geq 6,0$

Bibliografia Básica

CAVALINI, Santuza Fernandes Silveira; BASTIDAS, Cláudio. (Org.). Clínica Psicanalítica – olhares contemporâneos. São Paulo: Votor, 2011.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; YOSHIDA, Elisa MediciPizão (Orgs.). Psicoterapias breves nos diferentes estágios evolutivos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

YOSHIDA, Elisa MediciPizão; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa (Org.). Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais. 3^a. ed. rev. Campinas: Alínea, 2013.

Bibliografia Complementar



CALIGOR, Eve; KERNBERG, Otto; CLARKIN, John. Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade. Tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARPIGANI, Berenice. (Org.) Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia. São Paulo: Votor, 2011.

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Psicoterapia Breve e prevenção: flexibilidade da técnica para ampliar sua indicação. Cadernos de Psicologia da SBP. v. 5 n. 1 p. 87-97.

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Considerações sobre o emprego da psicoterapia breve psicodinâmica. Psicologia: Teoria e Prática, v.1, n.1, 19-23, 1999. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1135/834>.

HONDA, Giovanna Corte; YOSHIDA, Elisa MediciPizão. Mudança em pacientes de clínica-escola: avaliação de resultados e processos. Paidéia, v. 22, n. 51, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000100009&lng=pt&nrm=iso

HONDA, Giovanna Corte; YOSHIDA, Elisa MediciPizão. Mudança em psicoterapia: indicadores genéricos e eficácia adaptativa. Estudos de Psicologia (Natal), v. 18, n. 4, 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2013000400006&lng=pt&nrm=iso

KHATER Eduardo; PEIXOTO, Evandro Moraes; HONDA, Giovanna Corte; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa; YOSHIDA, Elisa MediciPizão. Momentos-chave e natureza das intervenções do terapeuta em psicoterapia breve psicodinâmica. Psico-USF, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000200006&lng=pt&nrm=iso

MILARÉ, Sueli Aparecida; YOSHIDA, Elisa MediciPizão. Intervenção breve em organizações: mudança em coaching de executivos. Psicologia em Estudo, v. 14, n. 4, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000400012&lng=pt&nrm=iso

EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf; SCHESTATSKY, Sidnei Samuel (Org) Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Irani Tomiatto. O papel dos pais na psicoterapia breve de crianças. Psikhê – Revista do Curso Psicologia Centro Universitário FMU, V.7 n.1. p. 1-66. 2002.

OLIVEIRA, Irani Tomiatto. Psicoterapia breve infantil: planejamento do processo. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

SIMON, Ryad. Psicologia clínica preventiva: novos fundamentos. 2^a Ed. São Paulo: EPU, 2010.

SIMON, Ryad; YAMAMOTO, Kayoko. Psicoterapia breve operacionalizada em situação de crise adaptativa. Mudanças – Psicologia da Saúde, v.16 n. 2, 144-151, 2008. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/viewArticle/1146v>

TOMAZELLA, Lourdes Santina. Psicoterapia breve infantil: uma intervenção pais-criança. Anais do I Congresso de Psicologia Clínica, v. 1. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, p. 270-275, 2001.

YOSHIDA, Elisa MediciPizão. Psicoterapia breve psicodinâmica: critérios de indicação. Psicologia: Teoria e Prática, v.3, n.1, 43-51, 2001. Disponível em



<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1099/811>.

CRONOGRAMA

Semana	Conteúdo	Estratégia
1 ^a	Apresentação do programa da disciplina; histórico e estrutura da psicoterapia breve (PB). Indicação de leituras: Enéas (1999).	Aula expositiva dialogada; discussão em grupo.
2 ^a	Estrutura da PB. Critérios de indicação e contra-indicação. Avaliação inicial Indicação de leitura: Cap. 1 de Yoshida e Enéas (2013); artigo de Yoshida (2001).	Aula expositiva dialogada; discussão em grupo.
3 ^a	Experiência emocional corretiva. Padrão de relacionamento mal-adaptativo. Indicação de leitura: cap. 3 de Yoshida e Enéas (2013). Exemplo de caso para análise em grupo	Aula expositiva dialogada. Discussão de caso.
4 ^a	Avaliação da motivação. Noções de prevenção e avaliação da qualidade adaptativa. Indicação de leitura: livro de Simon (2010); artigo de Simon e Yamamoto (2008); cap. 7 de Yoshida e Enéas (2013). Exemplo de caso para análise em grupo	Aula expositiva dialogada. Exercício em grupo
5 ^a	Avaliação da qualidade adaptativa Indicação de leitura: Simon (2010) e Simon; Yamamoto (2008). Indicação de leitura: cap. 7 de Yoshida e Enéas (2013); cap 4 PB Psicodinâmica de Lipp e Yoshida (2012). Exemplo de caso para análise em grupo	Aula expositiva dialogada. Exercício em grupo
6 ^a	Aspectos técnicos: contrato e planejamento terapêutico – foco, objetivo. Indicação de leitura: cap. 7 de Yoshida e Enéas (2013); cap 4 PB Psicodinâmica de Lipp e Yoshida (2012).	Aula expositiva dialogada. Discussão em grupo. Exercício em grupo
7 ^a	Aspectos técnicos: planejamento terapêutico e manejo do término. Especificidades no atendimento	Exercício em grupo



	de idosos. Indicações de leituras: Cap 7 de Cavalini e Bastidas (2011); cap. 6 de PB Psicodinâmica de Lipp e Yoshida (2012).	
8 ^a	Fundamentos teóricos e técnicos da PB com crianças e pais (PBI). Indicação de leitura: artigo de Oliveira (2002) e cap. 2 e 4 de Oliveira (2010).	Aula expositiva dialogada.
9 ^a	Avaliação intermediária	Avaliação intermediária
10 ^a	Fundamentos teóricos e técnicos da PB com crianças e pais (PBI). Indicação de leitura: cap. 2 PB Psicodinâmica de Lipp e Yoshida (2012). Exercício em sala	Aula expositiva dialogada. Exercício em grupo
11 ^a	Critérios de indicação e contra-indicação. O papel dos pais na PBI. Indicação de leitura: artigo de Oliveira (2002); artigo de Tomazella (2001).	Aula expositiva dialogada.
12 ^a	Exercício em sala – correção no mesmo dia	Exercício em grupo.
13 ^a	Atendimentos de adultos com indicação clara para PB e com algumas restrições – especificidades com casos mais graves. Articulação técnica e ética no atendimento breve. Indicação de leitura: cap.9 de Cavalini e Bastidas (2011); cap. 1, 2 e 3 deCaligor, Kernberg e Clarkin (2008). Exemplo de caso para análise em grupo	Aula expositiva dialogada.
14 ^a	Semana Acadêmica	Atividade: participação nas palestras e atividades promovidas pela Semana de Psicologia
15 ^a	Especificidades no atendimento de adolescentes - articulação técnica e ética no atendimento breve. Indicação de leitura: Cap. 3 PB Psicodinâmica de Lipp e Yoshida (2012).	Aula expositiva dialogada. Discussão em grupo.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Curso de Psicologia

	Exemplo de caso para análise em grupo.	
16^a	Exercício em sala – correção no mesmo dia	Exercício em grupo. Discussão em grupo.
17^a	Segunda avaliação intermediária	Segunda avaliação intermediária
18^a	Prova substitutiva	Prova substitutiva
19^a	Prova final	Prova final



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: Teorias e Técnicas Psicoterápicas Analíticas		Código da Disciplina: ENEX51074
Professor(es): ANA LUCIA RAMOS PANDINI SANDRA FERNANDES DE AMORIM	DRT: 113487-2 114116-6	Etapa: 8º
Carga horária: semanal: 2 h/a semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1.2020
Ementa: Correlação dos recursos teóricos, técnicos e éticos da Psicologia Analítica utilizados na prática da psicoterapia, nas modalidades individual e grupal, nos diversos campos de aplicação da clínica e clínica ampliada.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer os recursos técnicos e modalidades de intervenção clínica em psicologia analítica.- Contextualizar e analisar criticamente as práticas na Psicologia Analítica.- Relacionar as ideias teóricas da psicologia analítica com suas possibilidades de práticas clínicas subjacentes.	<ul style="list-style-type: none">- Manejar criteriosamente as ideias propostas pela Psicologia Analítica na clínica ampliada.- Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia analítica, no campo da saúde mental, tendo como foco as demandas da população brasileira, apresentar práticas da Psicologia Analítica utilizáveis em diversos contextos da clínica ampliada, tais como: UBS, hospitais, CAPS, CRAS, CECCO, ONGs, etc.- Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.	<ul style="list-style-type: none">- Estar sensibilizado às demandas do paciente/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado.- Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia analítica.



Conteúdo Programático:

Raciocínio clínico em psicoterapia analítica.
Técnica Expressiva ludo-plástica: jogo de areia (*sandplay*).
Teoria e Técnicas de abordagem dos sonhos.
Teoria e Técnicas do trabalho com desenhos.
Teoria e Técnicas em amplificação e imaginação ativa.
A prática da psicoterapia: transferência e contratransferência.

Metodologia:

Discussão de textos em sala de aula;
Apresentação de casos clínicos e intervenções na clínica e na clínica ampliada.
Apresentação de filmes;
Aulas expositivas dialogadas;
Realização de exercícios e vivências em sala para assimilação;
Seminários com alunos-estagiários da clínica-escola ou professores convidados.

Critério de Avaliação:

Avaliação 1 Prova teórica individual, sem consulta. Nota de 0 a 10. Peso 6.
Avaliação 2 Trabalho em grupo. Nota de 0 a 10. Peso 4.
Avaliação substitutiva (A3) - Prova teórica individual e sem consulta. Nota de 0 a 10.
Avaliação 4 – Prova oficial (PAF), individual sem consulta abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10

Bibliografia Básica:

1. JACOBY, M. *O encontro analítico: transferência e relacionamento humano*. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. WEINRIB, E. L. *Imagens do Self: o processo terapêutico na caixa de areia*. São Paulo: Summus, 1993.
3. WHITMONT, E.C.; PERERA, S.B. *Sonhos, um portal para a fonte*. São Paulo: Summus, 1995.

Bibliografia Complementar:

- 1 AMMANN, R. *A terapia do jogo de areia*. São Paulo: Paulus, 2002.
- 2 BOSNAK, R. *Breve curso sobre os sonhos: técnica junguiana para trabalhar com os sonhos*. São Paulo: Paulus, 1994.
- 3 COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F.R.R; FREITA, M.M.C. *Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental*. Disponível em <http://www2.unifesp.br/acta/pdf/v23/n6/v23n6a22.pdf>
- 4 FRANCO, A.; PINTO, E.B. O mágico jogo de areia em pesquisa. *Psicologia USP*, 2003,14(2), 91-114. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n2/a07v14n2.pdf>
- 5 FURTH, G. M. *O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte*. São Paulo: Paulus, 2013.
- 6 GIOVANETTI, R. M.; SANTANNA, P.A. *Componentes Materiais do Jogo de Areia*: Revisão



Crítica Psic.: *Teor. e Pesq.*, Brasília, Jan-Mar 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 89-96. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100011

7 HALL, C.S., ; Nordby, V.J., *Introdução à Psicologia Junguiana*. São Paulo: Cultrix, 2005.

8 HALL, J. A. *Jung e a interpretação dos sonhos: manual de teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, 2007.

9 JUNG, C.G. *A vida simbólica*. Vol XVIII, Petrópolis: Vozes, 1997.

10 SANTANNA, P.A. As imagens no contexto clínico de abordagem junguiana: uma interlocução entre teoria e prática. *Tese de doutorado*, Universidade de São Paulo, 2001.

11 SILVEIRA, N. *Imagens do Inconsciente*. Petrópolis, Editora Vozes. 2015.

12 STEINBERG, W. *Aspetos clínicos da terapia junguiana*. São Paulo: Cultrix, 1990.

13 YOUNG--EISENDRATH, P. DAWSON, T. *Compêndio da Cambridge para estudos junguianos*. São Paulo: Madras Editora, 2011.



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde – J - Psicologia Analítica e Saúde		Código da Disciplina ENOP50772
Professores Sandra Fernandes de Amorim	DRT 114116-6	Etapa 8ª
Carga horária semanal: 2 h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º/2020
Ementa Apresentação dos aspectos teóricos da Psicologia Analítica – com base nas escolas clássica, desenvolvimentista e arquetípica – na interface com a área da Saúde.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos da Psicologia Analítica na interface com a área da Saúde, consideradas as contribuições de Jung e de autores pós junguianos. Reconhecer as peculiaridades de atuação do psicólogo junguiano no campo da clínica ampliada, em ambientes de Saúde.	Compreender a aplicabilidade da Psicologia Analítica no que se refere ao processo de adoecer e suas implicações na psique do indivíduo. Conhecer quais as contribuições das escolas clássica, desenvolvimentista e arquetípica nesta área, englobando pacientes em diferentes faixas etárias com afecções orgânicas ou psíquicas.	Favorecer um olhar crítico sobre a atuação do psicólogo junguiano em outros contextos clínicos que envolvam o adoecimento físico ou mental como demanda psicológica de relevância (em equipamentos hospitalares, ambulatórios de saúde mental, clínicas especializadas, etc.).
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">Corpo e mente dentro de um enfoque junguianoO adoecer: aspectos simbólicosAfecções orgânicas e mentais em crianças, adolescentes, adultos e idosos: contribuições de Jung e de pós junguianosO manejo de situações em Saúde na interface com a Psicologia Analítica		
Metodologia <ul style="list-style-type: none">Aulas expositivas dialogadasDiscussão de textosDiscussão de casos clínicosUtilização de recursos audiovisuais		

**Critério de Avaliação**

Avaliação Intermediária 1 (N1): Prova individual de conteúdo teórico parcial, com nota de 0 a 10 (peso 6).

Avaliação Intermediária 2 (N2): Trabalho em grupo, com nota de 0 a 10 (peso 4).

$$\text{Media Intermediária (MI)} = \frac{(N1 \times 6) + (N2 \times 4)}{10}$$

Haverá uma prova substitutiva com conteúdo do semestre inteiro para repor uma das notas intermediárias, caso tenha havido falta em alguma avaliação ou para repor uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de 0 a 10 e peso 5 (cinco). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

Bibliografia Básica

AMORIM, S.; BIOLLA, F.A. (orgs.). *Jung e Saúde: Temas Contemporâneos*. 1. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2013.

JUNG, C.G. *Psicogênese das Doenças Mentais*. Petrópolis: Vozes, 2011.

RAMOS, D.G. *A psique do corpo: a dimensão simbólica da doença*. São Paulo: Summus, 2006.

Bibliografia Complementar

AMORIM, S.; NEUMANN, M.M. *A violência na contemporaneidade: o olhar da Psicologia Analítica*. 1a. ed. Curitiba: CRV, 2015.

BIOLLA, F.A.; AMORIM, S.F. (orgs.) . *A Psicologia Junguiana entra no Hospital: diálogos entre corpo e psique*. São Paulo: Votor, 2012.

BIZARRIA, F.P.A.; TASSIGNY, M.M.; OLIVEIRA, N.T.G.; JESUINO, S.L.C.S. Reflexões sobre diagnóstico psiquiátrico à luz da psicologia analítica. *Est. Inter. Psicol.*, vol.4, n. 2, Londrina, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072013000200003

BYINGTON, C. A. B. (2007). A depressão normal e o futuro da civilização: um estudo da função estruturante da depressão pela psicologia simbólica junguiana. *Junguiana: Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica*, vol 25, São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.carlosbyington.com.br/site/wp-content/themes/drcarlosbyington/PDF/pt/a_depressao_normal_e_o_futuro_da_civilizacao.pdf

CONGER, J. *O corpo como sombra*. São Paulo: Summus, 1993.

FIERZ, H.K. *Psiquiatria junguiana*. São Paulo: Paulus, 1997.

FORTIM, I.; ARAÚJO, C.A. Psicologia analítica e as dependências: uma revisão. *Junguiana: Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica*, vol. 32(2), São Paulo, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/276026775_Psicologia_analitica_e_as_dependencias_um_a_revisao



FREITAS, L.; SCARABEL, C.A., DUQUE, B.H. As implicações da depressão pós-parto na psique do bebê: considerações da Psicologia Analítica. *Revista Psicologia Argumento*, v.30, n.69, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/23281>

HILLMAN, J. *Paranoia*. Petrópolis: Vozes, 1993.

KALSCHEID, D. *O mundo interior do trauma: defesas arquetípicas do espírito pessoal*. São Paulo: Paulus, 2013.

MICKLEM, N. Histeria: a síndrome mítica. *Junguiana: Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica*, vol. 1., São Paulo, 1983.

MINTO, V.L.M. Transtorno de personalidade borderline: um olhar sob a perspectiva do desenvolvimento na Psicologia Analítica. [Monografia]. Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica (SBPA), São Paulo, 2012. Disponível em: <http://sbpa.org.br/portal/wp-content/uploads/2013/03/Transtorno-de-Personalidade-Borderline.pdf>

PADUA, E.S.P. *O conceito de psicopatologia na escola clássica e na escola desenvolvimentista da Psicologia Analítica*. Dissertação [Mestrado]. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/49053>

PURCOTES JUNIOR, F. O simbolismo da depressão na perspectiva junguiana. *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 30, n. 71, p. 613-620, out./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19791/19099>

SCHWARTZ-SALANT, N. *Narcisismo e transformação do caráter: a psicologia das desordens do caráter narcisista*. São Paulo: Cultrix, 1995.

SPACCAQUERCHE, M.E. *Estudos em calatonia e práticas integrativas*. São Paulo: Votor, 2012.

WOODMAN, M. *O vício da perfeição compreendendo a relação entre distúrbios alimentares e desenvolvimento psíquico*. São Paulo: Summus, 2002.

ZANONI, A.P.; SERBENA, C.A. A psicopatologia como uma experiência de alma. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.* vol.14 no.3 São Paulo Sept. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142011000300006

Cronograma

Semana	Conteúdo	Estratégia
1	Apresentação do plano de ensino da disciplina	Aula expositiva dialogada
2	O corpo: contribuições da Psicologia Analítica	Aula expositiva dialogada Texto 1: <i>O modelo analítico</i> . In: "A psique do corpo: a dimensão simbólica da doença". Texto 2: <i>O corpo simbólico: breves relatos clínicos</i> . In: "A psique do corpo: a dimensão simbólica da doença".
3	O adoecer e o desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e maturidade	Aula expositiva dialogada Texto 1: <i>Vamos brincar de falar sério? O Jogo de Areia como recurso expressivo no trabalho de pronta-escuta psicológica em enfermaria pediátrica</i> . In: "A Psicologia Junguiana entra no Hospital: diálogos entre corpo e psique".



		<p>Texto 2: “O sapo que não virou príncipe”: um enfoque simbólico da violência sexual a partir da Psicologia Analítica. In: “A Psicologia Junguiana entra no Hospital: diálogos entre corpo e psique”.</p>
4	O adoecer e o desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e maturidade	<p>Aula expositiva dialogada</p> <p>Texto 1: Câncer de mama: uma compreensão arquetípica a partir de mitos femininos. In “A Psicologia Junguiana entra no Hospital: diálogos entre corpo e psique”.</p> <p>Texto 2: O doente renal crônico sob a ótica de Senex: uma compreensão arquetípica da insuficiência renal crônica. In: “A Psicologia Junguiana entra no Hospital: diálogos entre corpo e psique”.</p>
5	Psicopatologias na interface com a Psicologia Analítica	<p>Aula expositiva dialogada</p> <p>Texto 1: Reflexões sobre diagnóstico psiquiátrico à luz da psicologia analítica.</p> <p>Texto 2: O conceito de psicopatologia na escola clássica e na escola desenvolvimentista da Psicologia Analítica.</p>
6	Psicopatologias na interface com a Psicologia Analítica	<p>Aula expositiva dialogada</p> <p>Texto: A psicogênese da esquizofrenia.(cap. VII) In: “Psicogênese das Doenças Mentais”.</p>
7	Psicopatologias na interface com a Psicologia Analítica	<p>Aula expositiva dialogada</p> <p>Texto: A psicogênese da esquizofrenia.(cap. VII) In: “Psicogênese das Doenças Mentais”.</p>
8	AVALIAÇÃO 1	Prova dissertativa
9	Psicopatologias na interface com a Psicologia Analítica	<p>Aula expositiva dialogada</p> <p>Texto 1: O simbolismo da depressão na perspectiva junguiana.</p> <p>Texto 2: A depressão normal e o futuro da civilização: um estudo da função estruturante da depressão pela psicologia simbólica junguiana.</p>
10	Psicopatologias na interface com a Psicologia Analítica	<p>Aula expositiva dialogada</p> <p>Texto 1: As implicações da depressão pós-parto na psique do bebê: considerações da Psicologia Analítica.</p> <p>Texto 2: A psicoterapia no tratamento da depressão. In: “Psiquiatria Junguiana”</p>



11	Psicopatologias na interface com a Psicologia Analítica	Aula expositiva dialogada Texto 1: <i>Transtorno de pânico: uma visão simbólica da doença.</i> In: "Jung e Saúde: Temas Contemporâneos". Texto 2: <i>Histeria: a síndrome mítica.</i> In: Junguiana nº1
12	Psicopatologias na interface com a Psicologia Analítica	Aula expositiva dialogada Texto 1: <i>Psicologia analítica e as dependências: uma revisão.</i> Texto 2: <i>A atuação do psicólogo em Centro de Referência de álcool, tabaco e outras drogas no SUS: do atendimento terapêutico à re-inserção social.</i> In: "Jung e Saúde: Temas Contemporâneos".
13	Psicopatologias na interface com a Psicologia Analítica	Aula expositiva dialogada Texto 1: <i>Transtorno de personalidade borderline: um olhar sob a perspectiva do desenvolvimento na Psicologia Analítica.</i> Texto 2: <i>Narcisismo e transformação do caráter: a psicologia das desordens do caráter narcisista.</i>
14	Psicopatologias na interface com a Psicologia Analítica	Aula expositiva dialogada Texto 1: <i>O vício da perfeição compreendendo a relação entre distúrbios alimentares e desenvolvimento psíquico.</i> Texto 2: <i>Paranóia.</i>
15	Psicopatologias na interface com a Psicologia Analítica	Aula expositiva dialogada Texto: <i>A psicopatologia como uma experiência de alma.</i>
16	AVALIAÇÃO 2	Entrega e apresentação de trabalho em grupo
17	AVALIAÇÃO 2	Entrega e apresentação de trabalho em grupo
18	PROVA SUBSTITUTIVA	
19	PAF	



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde – L – “O <i>setting</i> terapêutico: uma contribuição à clínica da psicose, da perversão e da neurose”.		Código da Disciplina: ENOP50772
Professor(es): Aline Souza Martins	DRT: 116083-6	Etapa: 8 ^a
Carga horária: Semanal: 2 Semestral: 38	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 2020.1
Ementa: Apresentação dos aspectos teóricos e técnicos fundamentais do <i>setting</i> terapêutico. Enfatiza a especificidade dos métodos a serem utilizados nessas diferentes organizações psíquicas visando, assim, instrumentalizar a prática clínica.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos da psicanálise de matriz winnicottiana de modo a permitir uma compreensão das diferentes estratégias terapêuticas, em função da psicopatologia a ser tratada. Reconhecer as peculiaridades, exigências e indicações dos diferentes recursos técnicos.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico sobre as diferentes patologias, visando identificar as intervenções mais apropriadas.	Refletir sobre aspectos éticos e técnicos da prática clínica. Ser consciente das exigências teóricas e técnicas para a prática psicoterapêutica.
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Setting terapêutico2. O desenvolvimento emocional primitivo3. Cuidados maternos4. Agressividade no setting5. Aspectos clínicos e Metapsicológicos da Regressão no Contexto Psicanalítico6. Uso de técnicas contemporâneas no setting		



Critério de Avaliação:

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

- a) **1ª avaliação principal:** corresponderá a uma prova intermediária, graduadas de 0 (zero) a 10 (dez). Esta prova será individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização (peso 7).
- b) **1ª avaliação complementar:** corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), referente a um tema específico. (peso 3).
- c) **2ª avaliação principal:** corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez). Os alunos serão divididos em grupos para prepararem e apresentarem, na forma de seminários, os conceitos teóricos e técnicos no que tange ao *setting* terapêutico proposto por Winnicott para os diferentes transtornos psíquicos (peso 7).
- d) **2ª avaliação complementar:** corresponderá a entrega de um trabalho escrito, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), relativo ao tema apresentado pelo grupo no seminário. (peso 3)

NI1 = Avaliação principal (x7) + Avaliação Complementar (x3) / 10

NI2 = Avaliação principal (x7) + Avaliação complementar (x3) / 10

MP = corresponde à media das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias ou, por opção do aluno, para substituir uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída. Caso a media intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita. Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a media final será obtida pela media aritmética entre a media da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$\text{MF} = \frac{\text{MP} + \text{AF}}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica:

Hisolda, S. **A clínica do setting em Winnicott**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

Winnicott, D.W. **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2000.

O ambiente e os processos de Maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

Bibliografia Complementar:

Benjamin, J. (1988). *The bonds of love: psychoanalysis, feminism, and the problem of domination*. Pantheon books: NY.

Benjamin, J. (2004). Beyond Doer and Done to. *Psychoanalysis Quarterly*. 73 (1):5-46.

Benjamin, J. (2018). *Beyond doer and done to: Recognition Theory, Intersubjectivity and the Third*. Ny: Routledge.

Cassorla. R. (2009). Reflexões sobre não-sonho-a-dois, enactment e função alfa implícita do analista. In.: *Revista Brasileira de Psicanálise*. Campinas. Vol. 43, n. 4, 91-120.



Cassorla. R. (2010). *Função-Alfa implícita do analista, trauma e enactment na análise de pacientes borderline*. Livro Anual de Psicanálise, XXIV, 61-78.

Cassorla. R. (2013). Afinal, o que é esse tal de enactment? *Jornal de Psicanálise*, 46 (85), 183-98.

Cintra, Elisa. Dominar, submeter-se, libertar-se: Jessica Benjamin e os laços de amor. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 24, n. 3, p. 686-704, dez. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n3p686-704>.

Coelho, N. (2015). The origins and destinies of the idea of thirdness in contemporary psychoanalysis. In *The international Journal of Psychoanalysis*. doi: 10.1111/1745-8315.12433.

Ogden, T. (2013). *Reverie e Interpretação: captando algo humano*. (T. Mara Trad.), Zalcburg. São Paulo: Escuta.

Ogden, T. (2014). Fear of breakdown and the unlived life. In.: *The international journal of Psychoanalysis*, 95: 205-223.

Cronograma

SEMANA	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIA
1 ^a semana	- Apresentação do Programa e cronograma.	
2 ^a semana	HISOLDA, S. A clínica do setting em Winnicott . Rio de Janeiro: Revinter, 2002.	Aula expositiva Dialogada HISOLDA, S. A clínica do setting em Winnicott . Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Introdução e Cap. 1
3 ^a semana	- O desenvolvimento emocional primitivo na intersubjetividade	Aula expositiva Dialogada - Ogden, T. (2014). Fear of breakdown and the unlived life. In.: <i>The international journal of Psychoanalysis</i> , 95: 205-223. - Winnicott, D. W. (1989). Medo do colapso. ed: Harvard University Press: cambridge, (Trabalho original publicado em 1963). WINNICOTT, D.W. O ambiente e os processos de Maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. Cap. 7 – Da Dependência à Independência no desenvolvimento do indivíduo”.
4 ^a semana	- Ambiente e cuidado materno – o lugar do desejo da mãe	Aula expositiva Dialogada - Benjamin, J. (1988). <i>The bonds of love: psychoanalysis, feminism, and the problem of domination</i> . Pantheon books: NY. - WINNICOTT, D.W. Da pediatria à psicanálise: obras



		<p>escolhidas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2000. Cap. XXIV – “A Preocupação Materna Primária”.</p> <p>- WINNICOTT, D.W. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2000. Cap. XVII – “Psicoses e Cuidados Maternos”.</p>
5 ^a semana	- Agressividade no setting	<p>Aula expositiva Dialogada</p> <p>Benjamin, J. (1988). <i>The bonds of love: psychoanalysis, feminism, and the problem of domination</i>. Pantheon books: NY.</p> <p>- Winnicott, D. W. (2007). O uso de um objeto e o relacionamento através de identificações". O ambiente e os processos de maturação. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original apresentado em 1967-1968).</p>
6 ^a semana	- Terceiridade e Réverie no setting	<p>Aula expositiva Dialogada</p> <p>- Benjamin, J. (2018). <i>Beyond doer and done to: Recognition Theory, Intersubjectivity and the Third</i>. Ny: Routledge.</p> <p>Ogden, T. (2013). <i>Reverie e Interpretação: captando algo humano</i>. (T. Mara Trad.), Zalcberg. São Paulo: Escuta.</p>
7 ^a Semana	- Aspectos clínicos e metapsicológicos da regressão no contexto psicanalítico.	<p>Aula expositiva Dialogada</p> <p>- WINNICOTT, D.W. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2000. Cap. XXII “Aspectos Clínicos e Metapsicológicos da Regressão no Contexto Psicanalítico”.</p> <p>HISOLDA, S. A clínica do setting em Winnicott. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Cap. 3</p>
8 ^a semana	- Revisão: trabalho em sala	Trabalho em sala
9 ^a semana	Avaliação Intermediária Principal	
10 ^a semana	A questão da dominação	<p>Seminário 1</p> <p>CINTRA, Elisa. Dominar, submeter-se, libertar-se: Jessica Benjamin e os laços de amor. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 24, n. 3, p. 686-704, dez. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2019. http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n3p686-</p>



		704. Benjamin, J. (1988). <i>The bonds of love: psychoanalysis, feminism, and the problem of domination</i> . Pantheon books: NY.
11 ^a semana	- Terceiridade	Seminário 2 Ogden, T. Os sujeitos da Psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996, PP. 4-5. Coelho, N. (2015). The origins and destinies of the idea of thirdness in contemporary psychoanalysis. In <i>The international Journal of Psychoanalysis</i> . doi: 10.1111/1745-8315.12433.
12 ^a semana	- O ódio na contratransferência	Seminário 3 - Hisolda, S. A clínica do setting em Winnicott . Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Cap 2. O manejo do setting no processo Psicoterápico. - Winnicott, D. O ódio na contratransferência. - Bion, . Ataques ao elo de ligação.
13 ^a semana	- Enactment	Seminário 4 - Cassorla. R. (2009). Reflexões sobre não-sonho-a-dois, enactment e função alfa implícita do analista. In.: <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i> . Campinas. Vol. 43, n. 4, 91-120. Cassorla. R. (2010). <i>Função-Alfa implícita do analista, trauma e enactment na análise de pacientes borderline</i> . Livro Anual de Psicanálise, XXIV, 61-78. Cassorla. R. (2013). Afinal, o que é esse tal de enactment? <i>Jornal de Psicanálise</i> , 46 (85), 183-98.
14 ^a semana	- Uso do setting na mudança psíquica	Seminário 5 Hisolda, S. A clínica do setting em Winnicott . Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Cap. 4 Mudança psíquica e Relações Objetais Hisolda, S. A clínica do setting em Winnicott . Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Cap. 5 A intervenção por meio do manejo do setting.
15 ^a semana	- Psicose e setting	Seminário 6 Hisolda, S. A clínica do setting em Winnicott . Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Cap. 6 Falso-self Hisolda, S. A clínica do setting em Winnicott . Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Cap. 7 Esquizoidia
16 ^a semana	- Revisão	



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Curso de Psicologia

17 ^a semana	- Avaliação principal	
18 ^a semana	-Avaliação Substitutiva	
19 ^a semana	-Avaliação Final	



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições – L - Psicologia do Esporte		Código da Disciplina ENOP51353
Professores Fabiano Fonseca da Silva	DRT 1126878	Etapa 8 ^a
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º/2020
Ementa: Abordagem de forma crítica das estratégias de ação em Psicologia Social em diversos contextos da realidade brasileira, discutindo questões metodológicas e a produção de conhecimento científico em áreas de aplicação.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais conceitos em Psicologia do Esporte; apropriar-se dos principais modelos de intervenção; apreender os principais campos de atuação em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico.	Aplicar técnicas e estratégias em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico; planejar intervenções individuais e grupais em Psicologia do Esporte; desenvolver programas de Psicologia do esporte em diferentes contextos.	Respeitar a diversidade na atuação em Psicologia do Esporte; atender aos preceitos éticos da formação do psicólogo e do psicólogo do esporte; adotar postura respeitando a diversidade das pessoas que buscam realização de atividade física.
Conteúdo Programático <ol style="list-style-type: none">Esporte como prática social.Estresse e motivação em Psicologia do Esporte.Destreinamento e carreira de atletas.Esporte: competição, lazer e saúde.Técnicas e estratégias em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico.Possibilidades de atuação em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico.		
Critério de Avaliação		
Avaliação Intermediária 1 (AI 1): Prova individual de conteúdo parcial a ser aplicada no meio do semestre valendo de 0 a 10 (peso 1);		
Avaliação Intermediária 2 (AI 2): Trabalho em grupo onde os alunos escolheram uma modalidade esportiva/área de atuação e trarão as contribuições da Psicologia do Esporte naquela área e apresentarão possibilidade de intervenção (peso 1);		



Média Intermediária (MI); $\frac{\text{AI 1} + \text{AI 2}}{2} = \text{MI}$

2

Obs.: Prova Substitutiva em apenas uma das duas avaliações intermediárias

Nota final sem PAF = $\geq 7,5$ (Aprovado)

Prova de avaliação final escrita (PAFE) composta pelo conteúdo de todo o semestre valendo de 0 a 10.

NOTA FINAL (NF) = $\frac{\text{MI} + \text{PAFE}}{2} = \text{NF}$

Nota final com PAF = $\geq 6,0$ (Aprovado)

Bibliografia Básica

RUBIO, K. (org.) *Psicologia do Esporte: Teoria e Prática*. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 268 p.

RUBIO, K. (org.) *Destreinamento e transição de carreira no esporte: Teoria e Prática*. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 297 p.

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. 2a edição. Barueri: Manole, 2009. 496 p.

Bibliografia Complementar

RODRIGUES, E. F.; MONTAGNER, P. C. Esporte-espetáculo e Sociedade: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. *Conexões*, v. 1, n. 1. 2003 p. 55-70. Acessado em 06/02/2014 disponível em: <http://eduardo.fantato.com.br/wp-content/uploads/2013/02/esporte-espaculo....CONEXOES...2003.pdf>

RUBIO, K. (org.) *Psicologia do Esporte Aplicada*. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 246 p.

RUBIO, K. (org.) *As mulheres e o esporte olímpico brasileiro*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 260 p.

VALLE, M. P. *Dinâmica de Grupo Aplicada à Psicologia do Esporte*. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 133 p

Cronograma

Semana	Conteúdo	Estratégia
1	Apresentação da disciplina.	



	Introdução à Psicologia do Esporte e do Exercício Físico	
2	O esporte como atividade de grupo: organização social e política	Aula expositiva RODRIGUES, E. F.; MONTAGNER, P. C. Esporte-espetáculo e Sociedade: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. <i>Conexões</i> , v. 1, n. 1. 2003 p. 55-70. Acessado em 06/02/2014 disponível em: http://eduardo.fantato.com.br/wpcontent/uploads/2013/02/esporte-espetaculo....CONEXOES...2003.pdf
3	Motivação, estresse e esporte: o prazer e o desgaste da atividade física	Aula expositiva, dinâmica SAMULSKI, D. <i>Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas</i> . 2a edição. Barueri: Manole. 2009. 496 p. Capítulo 8 (p. 167-191), Capítulo 11 (p. 231-263)
4	Motivação, estresse e esporte: o prazer e o desgaste da atividade física	Aula expositiva, dinâmica SAMULSKI, D. <i>Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas</i> . 2a edição. Barueri: Manole. 2009. 496 p. Capítulo 8 (p. 167-191), Capítulo 11 (p. 231-263)
5	Esporte e lazer: atividade física como prática de saúde	ÂNGELO, L. F. Saúde, Psicologia do Esporte e Atividade Física: um encontro necessário. In: RUBIO, K. (org.) <i>Psicologia do Esporte: Teoria e Prática</i> . 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 91-111
6	Esporte e lazer: atividade física como prática de saúde, esporte e desenvolvimento humano	ÂNGELO, L. F. Saúde, Psicologia do Esporte e Atividade Física: um encontro necessário. In: RUBIO, K. (org.) <i>Psicologia do Esporte: Teoria e Prática</i> . 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 91-111
7	Avaliação intermediária	Prova
8	Esporte de alto rendimento: a prática esportiva como construção de um corpo não saudável	Aula expositiva VALLE, M. P.; GUARESCHI, N. M. F. O esporte de alto rendimento: produção de identidades e subjetividades no contemporâneo. In: RUBIO, K. (org.) <i>Psicologia do Esporte: Teoria e Prática</i> . 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 91-111
9	Palestra de psicólogo(a) do esporte	
10	Técnicas e estratégias para aprimoramento do desempenho esportivo	Atividade em grupo SAMULSKI, D. <i>Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas</i> . 2a edição. Barueri: Manole. 2009. 496 p. Capítulo 7 (p. 143-165)



11	Técnicas e estratégias para aprimoramento do desempenho esportivo	Atividade em grupo SAMULSKI, D. <i>Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas</i> . 2a edição. Barueri: Manole. 2009. 496 p. Capítulo 7 (p. 143-165)
12	Esporte, gênero e origem social	Aula expositiva e atividade em grupo TRALCI FILHO, M. A.; ARAÚJO, S. E. C. As possíveis relações entre os feminismos e as práticas esportivas. In RUBIO, K. (org.) <i>As mulheres e o esporte olímpico brasileiro</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 17 - 41.
13	Agressão e violência no esporte	Aula expositiva e atividade em grupo SAMULSKI, D. <i>Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas</i> . 2a edição. Barueri: Manole. 2009. 496 p. Capítulo 9 (p. 193-209).
14	Transições de carreira na trajetória do esportista	Atividade em grupo MARTINI, L. A. Causas e consequências da transição de carreira atlética. RUBIO, K. (org.) <i>Psicologia do Esporte: Teoria e Prática</i> . 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 187-209.
15	Transições de carreira na trajetória do esportista	Aula expositiva MARTINI, L. A. Causas e consequências da transição de carreira atlética. RUBIO, K. (org.) <i>Psicologia do Esporte: Teoria e Prática</i> . 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 187-209.
16	Avaliação Intermediária	Prova individual
17	Revisão do conteúdo	Aula expositiva
18	Prova Substitutiva	Prova individual
19	Prova Final	Prova individual



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições –J- Análise do Comportamento e Sociedade: Propostas e Diálogos.		Código da Disciplina ENOP 51353
Professor Enzo Banti Bissoli	DRT 115689-1	Etapa 8 ^a
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º/2020
Ementa A disciplina apresenta a Análise do Comportamento como uma abordagem capaz de contribuir com a produção de conhecimento acerca da Psicologia Social e das Instituições e com a transformação do <i>status quo</i> . Analisando criticamente seus conceitos e propostas sobre diferentes fenômenos da realidade brasileira, bem como para os diálogos com outros autores de estudos sociopolíticos.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">➤ Desmistificar a Análise do Comportamento como uma abordagem centrada apenas no indivíduo e com menor preocupação para fenômenos sociopolíticos;➤ Debater as análises críticas e propostas de diferentes autores clássicos em análise do comportamento que estudam questões sociais;➤ Apresentar diálogos entre a Análise do comportamento e outros teóricos sociopolíticos;➤ Discutir os problemas cotidianos da realidade brasileira sob uma perspectiva analítico-comportamental.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais fundamentos teóricos, técnicos e práticos do tema Análise do Comportamento e questões sociais.	Desenvolver olhar crítico sobre a realidade brasileira e de intervenção da Psicologia.	Ampliar a visão sobre o tema, visando a desenvolver valores de respeito e tratamento digno aos vários contextos de atuação da Psicologia. Valorizar o diálogo e interfaces entre diferentes teorias para o engrandecimento e avanço do pensamento ético, crítico e científico.
Conteúdo Programático <ol style="list-style-type: none">1. Pressupostos para pensar a Análise do Comportamento enquanto teoria que estuda fenômenos sociopolíticos;2. Conceitos em diálogo com outras áreas do conhecimento sociopolítico;3. Análise de fenômenos sociopolíticos em uma perspectiva analítico comportamental.		

**Metodologia**

Aulas expositivo-dialogadas; filmes; leituras e discussão em grupo.

Critérios de Avaliação

Média Intermediária (MI):

P1 = Prova intermediária em grupo: 0 a 10 (peso 3)

P2 = Apresentação do trabalho: 0 a 10 (peso 7)

$$MI = \frac{P1 + P2}{10}$$

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$

Bibliografia Básica

Bissoli, E.B. e Micheletto, N. (2014). O Ser Humano capaz de dar direção à sua vida. In Nicodemos Batista Borges et al. **Comportamento em foco IV** – São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental - ABPMC, 2014. Disponível em: <http://abpmc.org.br/arquivos/publicacoes/141622281567a933aae65d.pdf>

de Sá, C. P. (1983). Sobre o poder em Foucault e o controle em Skinner. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 35(2), 136-145. Disponível em: <file:///C:/Users/1156891/Downloads/18923-35056-1-PB.pdf>

Dittrich, A. (2016). Ecologia e economia: problemas éticos contemporâneos a partir de um ponto de vista behaviorista radical. **Psicologia USP**, 27(3), 450-458. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v27n3/1678-5177-pusp-27-03-00450.pdf>

Holland, J. G. (2016). Os princípios comportamentais servem para os revolucionários? **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 18(esp.), 104-117. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/863/474>

Holland, J. (1978). Behaviorismo: Parte do problema ou parte da solução? **Journal of Applied Behavior Analysis**, 11(1), 63-174.

Skinner, B. F. (1987). O que está errado com a vida cotidiana no mundo ocidental? In **Upon Further Reflections**, 15-31.

Tourinho, E. Z. (2009). **Subjetividade e relações comportamentais**. Paradigma, São Paulo, SP.

Hamilton, L. F. T. (2012). **Os usos do termo liberdade no anarquismo de Bakunin e no behaviorismo radical de Skinner** (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Mizael, T. M., & de Rose, J. C. (2017). Análise do comportamento e preconceito racial: Possibilidades de interpretação e desafios. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, 25(3), 365-377. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2745/274552568005.pdf>

Bibliografia Complementar

Angelo, H. V. B. R., & Bissoli, E. B. (2016). Uma proposta de diálogo entre a Psicologia Social de Silvia Lane e a Análise do Comportamento. **Perspectivas em análise do comportamento**, 7(2), 288-302. Disponível em:



<https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/205/191>

Bissoli, E. B. (2018). **Uma interface entre a Psicologia Política e a Análise do Comportamento.** Tese de Doutorado, PUC-SP. Cap. 2 item 2.2. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/20984/2/Enzo%20Banti%20Bissoli.pdf>

de Carvalho, M. R. A., da Silveira, J. M., & Dittrich, A. (2013). Tratamento dado ao tema “homossexualidade” em artigos do *Journal of Applied Behavior Analysis: Uma revisão crítica*. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, 7(2), 72-81.

Dittrich, A. (2004). **Behaviorismo radical, ética e política:** aspectos teóricos do compromisso social. Tese de Doutorado, UFSCAR.

dos Santos, E. A. P., dos Santos Garbelotti, C., & Lopes, C. E. (2016). O impacto da proposta política de Holland na literatura especializada brasileira. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 18 (esp.), 61-72.

Holland, J. G. (2016). Análise do Comportamento e Valores Humanos Positivos. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 18 (esp.), 19-26.

Laurenti, C. (2009). Criatividade, liberdade e dignidade: impactos do darwinismo no behaviorismo radical Carolina Laurenti. **Scientiae Studia**, 7(2), 251-269.

Lopes, C. E., & Laurenti, C. (2016). Da neutralidade à política. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 18 (esp.), 6-10.

Cronograma:

Seman a	Conteúdo	Estratégia
1ª	Apresentação do curso	<ul style="list-style-type: none">✓ Apresentação do plano de ensino e da disciplina;✓ Revisão de conceitos básicos necessários para o desenvolvimento da disciplina.
2ª.		<ul style="list-style-type: none">✓ Bissoli, E.B. e Micheletto, N. (2014) O Ser Humano capaz de dar direção à sua vida in Nicodemos Batista Borges et al. Comportamento em foco IV – São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental - ABPMC, 2014.
3ª.	A Análise do Comportamento e o estudo das questões sociopolíticas	<ul style="list-style-type: none">✓ Angelo, H. V. B. R., & Bissoli, E. B. (2016). Uma proposta de diálogo entre a Psicologia Social de Silvia Lane e a Análise do Comportamento. Perspectivas em análise do comportamento, 7(2), 288-302.
4ª.		



5 ^a .	Interdependência Humana nos modelos de sociedade: O uso de contingências e seus efeitos no Analista do Comportamento.	✓ Holland, J. G. (2016). Os princípios comportamentais servem para os revolucionários? Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva , 18(esp.), 104-117. ✓ Holland, J. (1978). Behaviorismo: Parte do problema ou parte da solução. Journal of Applied Behavior Analysis , 11(1), 63-174.
7 ^a .	A Interdependência Humana nos modelos de sociedade: Emergência do indivíduo e acobertamento das relações de interdependência.	✓ Tourinho, E. Z. (2009). Subjetividade e relações comportamentais . Paradigma, São Paulo, SP. Cap. 1 p. 32-90
8 ^a	Prova Intermediária	
9 ^a .	Interdependência Humana nos modelos de sociedade. Diálogos sobre Controle e Poder	✓ de Sá, C. P. (1983). Sobre o poder em Foucault e o controle em Skinner. Arquivos Brasileiros de Psicologia , 35 (2), 136-145.
10 ^a .	Interdependência Humana nos modelos de sociedade. Diálogos sobre a liberdade	✓ Hamilton, L. F. T. (2012). Os usos do termo liberdade no anarquismo de Bakunin e no behaviorismo radical de Skinner (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
11 ^a .	Interdependência Humana nos modelos de sociedade. Implicações e consequências das contingências da vida cotidiana.	✓ Skinner, B. F. (1987). O que está errado com a vida cotidiana no mundo ocidental? In Upon Further Reflections , 15-31.
12 ^a .		
13 ^a .	Interdependência Humana nos modelos de sociedade. Implicações e consequências das contingências da vida cotidiana.	
14 ^a		✓ Dittrich, A. (2016). Ecologia e economia: problemas éticos contemporâneos a partir de um ponto de vista behaviorista radical. Psicologia USP , 27(3), 450-458. ✓ Mizael, T. M., & de Rose, J. C. (2017). Análise do comportamento e preconceito racial: Possibilidades de interpretação e desafios. Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento , 25(3), 365-377.
15 ^a	Análises comportamentais de fenômenos sociopolíticos	
16 ^a .		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Curso de Psicologia

17^a.	Avaliação parcial	Apresentação e entrega de trabalhos
18^a.	Prova substitutiva	
19^a.	Avaliação final	